



CATEGORIAS DE SISTEMATIZAÇÃO DE IMAGENS DE UMA CIDADE DO PASSADO, PELOTAS 1900-1930.

Freitas, Heloisa Helena da Silva¹; MICHELON, Francisca Ferreira²

¹Deptº de História e Antropologia- Bacharelado em Museologia – ICH/UFPEL Barão de Santa Tecla nº. 40 – CEP 96010-000 museologiaufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho desenvolve etapas de um projeto cujo objetivo é estudar a cidade representada nos periódicos publicados em Pelotas durante a Primeira República. O projeto no qual se desenvolve o trabalho investiga as representações da cidade por meio da fotografia em um período no qual a tecnologia de produção e impressão de imagens ainda era limitada, cara e muito restrita quanto aos seus resultados. Nesse contexto, a representação fotográfica assumiu uma condição enunciativa de quais resultados observa-se em uma memória visual de uma modernidade desejada, mais do que atingida. As etapas desenvolvidas objetivaram o levantamento de dados escritos e de fotografias impressas nos Relatórios dos Intendentes e no periódico Correio Mercantil no período de 1900 a 1930, como também das imagens do Catálogo de Fotografias Impressas “A Cidade em Imagens”. Esse catálogo resultou de um primeiro levantamento e sistematização das fontes impressas no período e publicadas em Pelotas.

No período estudado, a cidade de Pelotas viveu uma fase de industrialização, inerente ao processo que se operou em todo o Rio Grande do Sul. Este desenvolvimento industrial e comercial foi potencializado pela vinda dos assim chamados “burgueses imigrantes” (Soares, 2001) que se instalaram na cidade de Pelotas, com seus capitais próprios, que realizaram importantes investimentos que contribuíram para o desenvolvimento e embelezamento da cidade. A cidade fotografada nesse período aparece na iconografia contida nas fontes pesquisadas e torna-se indicativa de uma situação na qual a política vigente no Estado e no município convergia para metas projetadas sob os princípios da modernidade. É possível visualizar essas transformações, e também o cotidiano de vários tipos sociais, na imagem fotográfica, que opera, no seu conjunto, como um portal através do qual se pode levantar os valores vigentes no período (valores da cidade moderna, deve-se ressaltar).

O levantamento dos dados, escritos e visuais e o estudo das fontes aportam ao projeto principal uma documentação de importância indiscutível, tanto porque sustenta o pretendido e afirmado estudo sobre a imagem fotográfica, como elabora formas de sistematização de imagens impressas. Faz-se necessário observar que a sistematização de fontes impressas pressupõe compor uma base de dados dentro da qual as imagens, reproduzidas e isoladas do seu contexto impresso, retornam valores que lhes foram alienados a partir da contextualização diretiva, inerente ao meio. Nesse sentido, o trabalho desenvolve tanto a teorização quanto a reflexão sobre métodos de sistematização de fontes iconográficas impressas. Sobre esse fato deve-se compreender que o original fotográfico isolado difere-se do exemplar impresso, cuja apreensão, via de regra, dá-se no conjunto. Um e outro guardam peculiaridades que evidenciam valores e limitações diversos. O estudo, portanto, ainda discute os processos de constituição de acervos iconográficos com exemplares impressos e entabula reflexão sobre os métodos que configuram essa constituição. Para tanto, o trabalho encaminha-se a partir de referências da gestão e conservação de acervos, tema de interesse na área da museologia e que justifica o trabalho vir a ser desenvolvido por uma acadêmica desse bacharelado.

Ainda reveste-se a discussão de importância para a área conforme busca elucidar alguns aspectos sobre a comunicação em acervos museológicos e as competências das instituições para a guarda desses acervos, cujas finalidades na pesquisa somam importância e atribui-lhe responsabilidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida sobre os Relatórios dos Intendentes, apresentados anualmente ao conselho municipal, no período de 1904 a 1930, foi desenvolvida na Biblioteca Pública Pelotense. Essas fontes forneceram dados sobre as etapas de modernização da cidade, para as quais se apresentaram projetos, como por exemplo: asseio público, iluminação, instituições de ensino, água e esgoto, inaugurações de instituições públicas e retratos de personalidades políticas. Na última década do século XIX e no início do século XX, a representação fotográfica não era freqüente, mas alguns intendentes utilizaram-na muito.

Foram localizadas imagens referentes a essas melhorias nos seguintes relatórios:

Intendente Dr. Pedro Luis Osório, relatório apresentado ao conselho em setembro de 1924; Intendente- Dr. Augusto Simões Lopes, relatório apresentado ao conselho municipal em setembro de 1925; Intendente Dr. Augusto Simões Lopes, relatório apresentado ao conselho em setembro de 1926; Intendente Dr. Augusto Simões Lopes, relatório apresentado ao conselho em setembro de 1927.

Os exemplares de 1914 e 1928 encontram-se bastante danificados, tornando impossível a obtenção de todos os dados.

No método de abordagem dos jornais, determinou-se um recorte temporal para o levantamento de dados e sistematização das fontes, abrangendo a totalidade do recorte da pesquisa. Foram verificados os jornais *Correio Mercantil* no período de 1890 a 1930. A primeira imagem encontrada nesse periódico é de 1905, e representa a fachada de uma casa comercial, a Casa Cordeiro, em um anúncio publicitário. A estrutura do referido jornal é composta por duas folhas e quatro páginas. O jornal utilizava imagens fotográficas na maioria das vezes, desde a primeira página. A segunda página do periódico trazia os anúncios de espetáculos,

que geralmente eram acompanhados de imagens. Esse comportamento observado repetidamente indicou que no início do século XX as publicações seguiam um formato de seções, ainda que não houvesse uma deliberada divisão de assuntos. As imagens do periódico *Correio Mercantil* foram categorizadas em: retratos, anúncios de espetáculos no Teatro 7 de Abril, publicidade, esportes, policial e anúncio de apresentações musicais.

“A Cidade em Imagens”, foi publicado em 2005 com organização de Francisca Ferreira Michelin e Raquel Santos Schwonke. O catálogo é composto de imagens dos Álbuns de Pelotas, Relatórios das Intendências e Almanachs de Pelotas. Sobre ele foram categorizadas duzentos e cinqüenta imagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos relatórios dos Intendentes, foram encontradas quarenta e cinco imagens, divididas em categorias, de acordo com o gráfico nº 1.

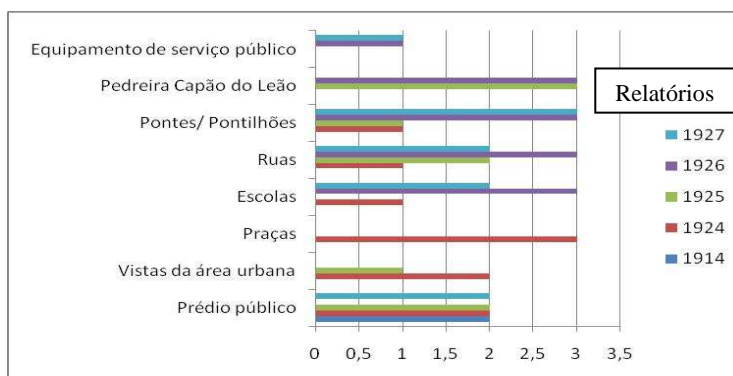


Gráfico nº 1

A partir da análise desse gráfico é possível identificar como algumas temáticas destacaram-se. Esse destaque indica um possível uso intencional pelo poder público no registro de suas benfeitorias no município. As categorias permitiram um mapeamento cronológico de valores e possibilitaram construir uma visualização das etapas de modernização da cidade e das prioridades dos governantes em diferentes períodos.

Nos exemplares do jornal *Correio Mercantil*, foram localizadas duzentos e quinze imagens, categorizadas de acordo com o gráfico nº 2 e o quadro nº 1 que segue:

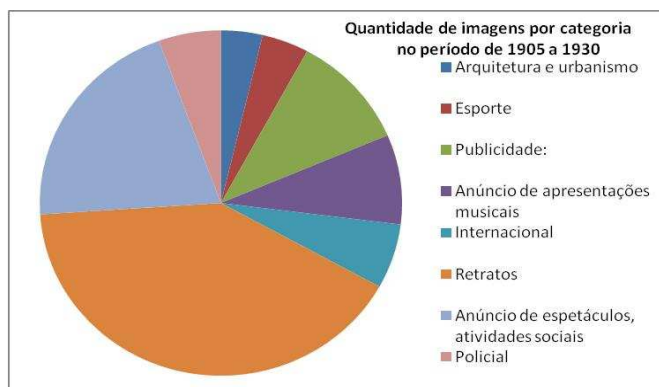


Gráfico nº 2

Quantificação de imagens por categoria	
Categoria	Quantidade de imagens

Arquitetura e urbanismo	8
Esporte	9
Publicidade:	23
Anúncio de apresentações musicais	18
Internacional	13
Retratos	88
Anúncio de espetáculos, atividades sociais	44
Policia	12
Total	215

(quadro nº 1)

As imagens, de modo geral, acompanhavam anúncios publicitários, que relatam a chegada de prestadores de serviço, como por exemplo de médicos, estabelecimentos comerciais de diversos setores. Esses dados indicam que o campo econômico da cidade poderia estar crescendo nesses setores de serviços mais especializados. Outro aspecto flagrado na documentação foi a efervescência cultural do período, documentada em anúncios de apresentações musicais e de peças de teatro.

4. CONCLUSÕES

O uso da fotografia nos relatórios apresenta dois evidentes propósitos: documentação e comprovação. Como já observado, a fotografia do período contava com uma tecnologia limitada para amplas e diversas aplicações. Grande parte do sucesso da documentação residia na habilidade do fotógrafo. Os equipamentos eram pesados, o manuseio lento e o processamento árduo. A margem de insucesso era larga. Mesmo assim, tanto a quantidade como a qualidade do obtido indica que havia grande investimento no registro. Os dados levantados e tabulados levam a supor que se pode considerar o Jornal Correio Mercantil como uma, uma revista ilustrada, pelo grande número de imagens encontradas, imagens que assim como as dos Relatórios dos Intendentes, também “relatavam” o desenvolvimento da cidade. Esse desenvolvimento material (passível de ser registrado) articulado ao texto, enunciava afirmativamente o desenvolvimento urbano, assim como o desenvolvimento político, comercial e social do município.

Os jornais, suporte material da informação, faziam compartilhar assertivamente os valores de desenvolvimento pretendidos, afirmando no presente os elementos que sustentam a memória coletiva (Halbwachs, 1990) do progresso e crescimento da cidade do passado. É próprio da imagem falar além do que pode ser escrito, mas a fotografia fala de uma verdade, porquanto, na sua inerência realística, a assertiva é comprobatória (Dubois, 1998). Essas fotografias registravam e afirmavam os modos da cotidianidade dos moradores de Pelotas, os valores e costumes de uma sociedade, incluindo os espaços e formas de sociabilidade. As categorias geradas para a sistematização das imagens auxiliaram a isolar os elementos valorativos dos modos de viver moderno. Essas categorias, emergentes das próprias fotografias, permitiram quantificar os elementos e sua recorrência. A quantificação deu base para a análise da imagem, que permitiu indicar a relação entre imagem e texto impresso na afirmação do espaço moderno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo:Vértice Editora, 1900:25-52

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues “**Burgueses Imigrantes**” Y **Desarrollo Urbano em extremo sur do Brasil**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona [ISSN 1138-9788] Nº 94 (78), 1 de agosto de 2001.